



# KENSHU-IN

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XIII - Nº 34 - 3º TRIM./98

Divulgação



## Japão inaugura a maior ponte do mundo

Paulo Tomimori



Phalaenopsis Wladimir Horowitz

**Encarte técnico: Rodoanel** pág. **4**

**JICA avalia Associações ABJICA tem nota máxima** pág. **2**

**Cooperativa** págs. **5 e 6**

### Eventos

**Feira das Associações Kenjinkais** - pg.6

**Seminário sobre resíduos** - pg. 6

**TCTP na Cesp** - pg.4

**Aventuras no Japão** - pg.7

**É tempo de orquídeas** - pg.8

## EDITORIAL

Em agosto de 97, a ABJICA recebeu certificado da JICA do Japão, em reconhecimento à contribuição da Associação na promoção da cooperação técnica. Nosso trabalho continua e a ABJICA procura aprimorar cada vez mais suas atividades.

A JICA do Japão faz, anualmente, uma avaliação de todas as Associações de Bolsistas no mundo. Neste ano, a avaliação foi acompanhada pelo nosso presidente Tachibana, que estava no Japão, em julho, desenvolvendo pesquisas dentro do convênio entre a USP e a Universidade de Yokohama. Em reunião com a JICA do Japão o presidente conheceu o resultado da avaliação, onde apenas duas associações tiveram a nota máxima: a JICA e uma Associação do Sudeste Asiático. Mais uma vez a nossa Associação tem seu apoio e contribuição reconhecidos e ficamos novamente orgulhosos.



Tachibana com diretores e peritos da JICA

## DO KENSU-IN PARA A FOLHA

## Eu odeio futebol



FABIO SCHWARTZ  
de Reportagem Local

Em meio a milhões de brasileiros seducidos com o pentacampeão e a discussão a respeito de Euzébio, há homens que enxergam a maior paixão nacional e não se mostram preocupados com o esquema tático de Zagallo nem as regras da Copa do Mundo.

Esperam o quê? Alguns nem sabem que futebol tem desenhos técnicos. Desenhados, claro, são loscos — jogadores não faltam no vocabulário dos "bolões" para qualificar quem troca uma partida da seleção brasileira por um passeio de patins ou por um churrasco.

"É muito chato. Parece que o país não é o futebol interessa", diz o economista Hélio Cuperman, 58, que vai gostar empalmeções de Peluso — um hobby peculiar — durante os jogos do Brasil. Ele nunca jogou bola. Prefere nadar e jogar xadrez quando está na casa.

De filho, no entanto, não costuma ser familiar. "Acumulei", brinca o economista. O estudante de processamento de dados Alexandre Zanoni, 22, organizou uma churrasqueira em sua casa no dia da final do campeonato paulista, entre Corinthians e São Paulo. Na hora do jogo, todos os amigos gritaram na televisão.

"Odeio futebol e acabei ficando acanhado na churrasqueira. Meus amigos estavam descontraídos para ver o jogo final. Para mim, a Copa ou uma final de basquete é apenas mais uma partida", diz Zanoni, filho de um pai português.

No Brasil, quem não faz parte de intervenientes arcaicas televisivas não tem muitas opções de lazer durante os jogos da seleção. A Folha telefonou na semana passada para 20 representantes — atletas, treinadores, técnicos e jogadores, entre outros — e todos disseram que terão uma televisão ou um vídeo ligado nos dias

de jogos do Brasil.

Até alguns meses, como o Mário (Mário de Arte Moderna de São Paulo), vão fechar as portas pouco antes dos jogos (vão no quadro no lado algumas sugestões de programação alternativa).

Há também quem aproveite a cidade vazia durante os jogos da seleção. "As ruas ficam desertas no hora dos jogos, sem clima nenhuma para andar de patins", diz o designer gráfico ministro Bernardo van de Scheppeg 34.

A maiorista, que torce para o Cruzeiro, é "ligadinho" em futebol. "Éa gente muito mais que eu. Talvez eu e acompanhante, se a seleção passar da primeira fase. Mas só para assistir a games".

O professor de Língua da Faculdade de Filosofia da USP, Newton da Costa, 46, diz não ter paciência para a "estrutura" de transmissão sobre futebol nos meses que antecedem a Copa.

"As tvs mostram cada entrevista feita com treinadores e jogadores que não sei como as pessoas aguentam", diz Costa.

Intendente do São Paulo, ele diz que só deve ver a seleção se o time de Zagallo chegar à final.

"Acho muito mais importante para o país um cientista brasileiro ganhar um Prêmio Nobel do que a seleção ser campeã mundial".

Enquanto milhões de brasileiros estarão magnetizados na frente da televisão com o som e o brilho de jôias coladas na camisa, no dia 10 de junho, na abertura da Copa e o início da seleção, o professor particular de Inglês Vinícius da Costa Pinheiro Neto — que acha "futebol" uma coisa muito chata — estará no supermercado preparando para amigos mais fortes o nascimento de seu filho, Theo.

"Sempre achei uma história curiosa com futebol um assunto e vou trabalhar normalmente no Copo. Alguns alunos nem desistem de estudar durante os jogos de seleção", afirma Neto.

## EXPEDIENTE

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj. 11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: 251-1321.

**Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni.

**Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana.

**Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385).

*Se você acha que 4-4-2 é uma conta que dá -2, tudo bem. Conheça a história de alguns brasileiros que, como você, vão desligar a TV na Copa*

Hélio Cuperman é economista e Diretor do Departamento de Desenvolvimento Industrial da Associação e foi o destaque da edição passada deste boletim (maio/98 - nº 33), pela exposição de seus quadros em nossa festa de confraternização. Daí para o sucesso foi um pulo. A Folha de São Paulo de 31 de maio publicou matéria sobre pessoas que não gostam de futebol (vésperas da copa do mundo) e lá estava nosso amigo Hélio. Direto das páginas do nosso Kenshu-in para as páginas da grande imprensa.

# CONFRATERNIZAÇÃO E POSSE DA NOVA DIRETORIA

Fotos: Arquivo ABJICA

O almoço que marcou o fim da gestão 96/98 da Diretoria contou com a presença de mais de cem pessoas entre bolsistas e familiares. Além do churrasco, sorteio de brindes, karaokê, tivemos uma exposição de quadros do Hélio Cuperman, o bingo que premiou Michelle Shibazaki de Almeida, filha de nossa colega Norma S. de Almeida, com um quadro doado pelo artista, intitulado "A Estudante".

A festa também comemorou a eleição dos novos diretores da ABJICA, para o próximo biênio (1998/2000) e que foram aprovados em reunião na JICA, com a presença do Cônsul Kenji Watanabe e do Sr. Tadashi Ikeshiro-Diretor de Cooperação da JICA - SP.



*Autoridades presentes*



*Detalhe da Festa*



*Michelle com o prêmio*



*Reunião da posse*



# AKASHI KAIKYO - A MAIOR PONTE DO MUNDO

Inaugurada no início do ano, a ponte Akashi Kaikyo tem 3.910 metros de comprimento, 297 de altura e 1.990 metros no vão central. A construção durou quase 5 anos. Atualmente, é a maior ponte suspensa do mundo. Liga as ilhas de Honshu e Shikoku. O estreito de Akashi é um braço de mar entre o Golfo de Osaka e o Mar de Harima. Tem profundidade máxima de 110 metros e correntes marinhas máximas de 4,5 m/s.

Além de ser uma tradicional área de pesca, o estreito é um ponto estratégico para o tráfego marinho, pois cerca de 1.400 navios passam por ele diariamente. Os números dos materiais usados na construção batem todos os recordes: 1,42 milhões de m<sup>3</sup> de concreto usados na subestrutura, 200.000 toneladas de aço na superestrutura. A ponte Akashi Kaikyo foi projetada para

resistir às mais severas condições climáticas: ventos de até 290 Km/h e terremotos até 8.5 na escala Richter. Tudo isso para uma vida útil de 150 anos.

O cabo principal de 112 cm de diâmetro é constituído de 36.830 cabos galvanizados de alto

tensionamento, com 5,23 mm de diâmetro cada. Um tipo de aço especial foi desenvolvido para suportar a tensão de 180 Kgf/mg e resistir à corrosão, com tratamento de desumidificação por sistema de bombeamento de ar seco entre os cabos.

## As 10 maiores pontes do mundo

Ranking	Nome	Vão central	País	Inauguração
1	Akashi Kaikoku	1.990m	Japão	1998
2	Great Belt East	1.624m	Dinamarca	em construção
3	Humber	1.410m	Grã-Bretanha	1981
4	Tsing Ma	1.377m	Hong Kong	em construção
5	Verrazano Narrows	1.298m	USA	1964
6	Golden Gate	1.280m	USA	1937
7	Hoga Kusten	1.210m	Suécia	em construção
8	Mackinac Straits	1.158m	USA	1957
9	Minami Bisan-Seto	1.100m	Japão	1988
10	2nd Bosphorus	1.090m	Turquia	1988

## ENCARTE TÉCNICO

# RODOANEL METROPOLITANO DE SÃO PAULO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SÃO PAULO E TÓQUIO

Cumprindo o objetivo de divulgar trabalhos técnicos e contribuindo para as discussões sobre a importância do rodoanel que, garantem, desta vez começa a ser construído, apresentamos o trabalho da arquiteta Maria Aparecida Pinho Camargo Barbosa, da CET, que participou do Curso *Comprehensive Urban Transportation Planning*, 95.

Veremos como foi a experiência japonesa, as dificuldades encontradas e os custos de construção dos quase 250 Km já em operação onde circulam 1.100.000 veículos por dia.

Em seguida, saberemos como será o rodoanel paulista, suas características, custos e demais informações sobre o projeto.

## TCTP NA CESP

A CESP realizará de 31 de agosto a 28 de outubro em suas instalações de Ilha Solteira, o V Curso Internacional de Treinamento em Proteção de Sistemas de Geração e Transmissão.

Dentro do Programa de Treinamento para Terceiros Países - TCTP, da JICA, o curso receberá técnicos de países como Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, além de brasileiros de outras regiões.

